ARTIGOS

Padre Joaquim Ferreira Lima Verde
O Patriarca da Família Lima Verde e seus honrados filhos

JOSÉ HILTON LIMA VERDE MONTENEGRO*

A família Lima Verde tem como patriarca primaz o Padre Joaquim Ferreira Lima que adotou o sobrenome **Lima Verde** para registrar a sua prole. Até então, não constava na genealogia brasileira outra família com igual grafia, **Lima Verde ou Limaverde**.

A origem do sobrenome Lima Verde surgiu a partir dos primos homônimos, **Joaquim Ferreira Lima** e **Joaquim Ferreira Lima**, estudantes, na segunda década do século XIX, no seminário do Maranhão. O reitor do seminário, para diferenciá-los, colocou os apelidos nos primos de **Lima Seca** e de **Lima Verde**[2]. O padre Lima Seca não constituiu família, diferentemente do padre Lima Verde.

O fato *sui generis*, à primeira vista, é a de um padre constituir família. Vamos retroceder ao tempo e apoiar-nos na história e nos fatos. O celibato foi imposto pelo Papa Gregório VII (1020/1085), através da Reforma Papal em que os padres não podiam mais se casar, mas o celibato foi oficialmente instituído nos dois concílios de Latrão, o primeiro em 1123, o segundo em 1139. O Brasil que surgiu, oficialmente, a partir de 1500, teve o seu primeiro seminário católico no século XVIII. Em nosso país, principalmente nos séculos XVIII e XIX, os candidatos a padre eram filhos de aristocratas rurais e de comerciantes de influência. Um filho padre significava *status* e poder para a família, haja vista o preparo intelectual e cultural que os mesmos adquiriam e a força que o cargo impunha ao estado e à sociedade da época. Muitos dos que recebiam a ordenação sacerdotal não eram vocacionados; buscavam o conhecimento e o poder e

* Sócio correspondente do Instituto do Ceará.

2 A Família Lima Verde – Tomé Cabral, 1976

não exerciam vicariato, tornando-se latifundiários e políticos. As Câmaras Municipais, as Assembleias Provinciais, os comandos dos Estados, o Senado e a Câmara Federal eram repletos de padres. Otacílio Anselmo, em **Padre Cícero, Mito e Realidade**, editora Civilização Brasileira, 1968, página 28, escreveu: "Os vigários, na sua maioria, sacerdotes por vaidade dos pais, viviam desviados de seus deveres: alguns enveredados na política e outros à frente de propriedades rurais, absorvidos por obrigações patriarcais". O cônego Henrique Mourão, em **Para a História da Diocese do Ceará**, em 1915, fez a citação: "Havia, então trinta e três sacerdotes, vinte e dois com família constituída". O cônego se refere ao Ceará à época em que o primeiro bispo, Dom Luiz Antônio dos Santos, tomou posse, em 1861.

O padre Joaquim Ferreira Lima Verde foi político e proprietário rural, possuía fazendas no Crato-CE (sítio Fábrica) e em Quixelô-CE (fazenda Madeira Cortada). Foi Deputado Provincial em dois biênios: 1858/1859 e 1860/1861. Poucos são os registros do padre em atividade eclesiástica, mesmo assim encontramos casamentos e batizados oficiados pelo vigário Lima Verde.

Padre Joaquim Ferreira Lima Verde nasceu no sítio Corrente Grande[3], Crato-CE, em setembro de 1797. Essa data foi extraída de notícia do seu óbito, já que até então o seu batistério não foi encontrado, em uma publicação do jornal **CEARENSE**, de 12 de junho de 1873, que noticiou o seu falecimento dessa forma:

> ***Falecimento*** – *No dia 19 do passado, às 11 horas e 30 minutos da noite, faleceu, no Bom Jesus, o reverendo Joaquim Ferreira Lima Verde, após 5 meses de sofrimentos. Era o último tronco da importante família de Corrente.*
> *Nasceu o padre Lima Verde, em setembro de 1797, e ordenou-se em novembro de 1822, tendo celebrado a sua primeira missa no Crato a 8 de dezembro de 1822. Teve a morte de um verdadeiro cristão. A toda a sua família dirigimos nossos sinceros pêsames.*

3 Sítio Corrente Grande era de propriedade da família da bisavó materna do Padre Joaquim Ferreira Lima Verde, a sergipana Apolônia Correia de Oliveira, casada com José Pereira Lima Aço.

O Padre era filho de Manoel Ferreira Lima, nascido no Crato-CE, em 1761, falecido na mesma cidade, em 1805[4], e Isabel Maria da Franca (Iaiá Zabel), falecida em 1840. Foram seus irmãos: José Ferreira Lima Sucupira, Antônio Ferreira Lima Jitirana, Maria Isabel da Penha e Ana Franca Lima. O avô paterno, Matheus Ferreira Lima, natural de Tebosa, distrito de Braga, Portugal, nasceu em 20 de fevereiro de 1714[5], e faleceu no Icó, em 9 de outubro de 1799[6], já a sua avó paterna, Luzia de Oliveira Gusmão, era sergipana; pelo lado materno o padre Lima Verde era neto do, também, português José Batista Melo e de Francisca Pereira de Oliveira (filha de Apolônia Correia de Oliveira, esta irmã da avó paterna, Luzia de Oliveira Gusmão). Ordenou-se, em novembro de 1822, no seminário do Maranhão e celebrou a sua primeira missa, em 8 de dezembro do mesmo ano, na vila do Crato-CE, dia de Nossa Senhora Imaculada Conceição.

Em um período aproximado de dez anos, residiu o padre Joaquim Ferreira Lima Verde no Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco. Ele afirma em documento que:

> *A revolução de 1832 dispersou-nos deste Cariri; logo porém que pacificaram-se os negócios, voltou minha finada mãe"...*
> *Em maio de 1840 foi Deus servido tirar minha mãe e, no fim do ano de 1842, tornei do Rio São Francisco para este sítio"...*

Encontramos em uma anotação de nossa mãe, Elze Alves Lima Verde Montenegro, que Ismael Ferreira Lima Verde, filho do Padre, nasceu na Boa Vista, Rio São Francisco, em 1838. Portanto, não restam dúvidas de que o padre Joaquim Ferreira Lima Verde residiu por um bom período no Estado de Pernambuco, o que não o impediu de se fazer presente, com uma certa frequência, à terra natal. A vila de Boa Vista, hoje cidade de Santa Maria da Boa Vista-PE, fica à margem esquerda do São Francisco e integra a mesorregião São Francisco constituída de quinze cidades, dentre

4 Família Ferreira Lima (Antiga freguesia de Icó) e o Município de Orós III, página 114. Dr. João Maia Nogueira. Precioso livro genealógico que nos foi presenteado pelo autor, antes do seu lançamento.

5 Revista do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), 2019, página 123.

6 Uma Fresta no Tempo, João Maia Nogueira, Fortaleza-CE, 2007, página 60.

elas Petrolina, Cabrobó, Belém do São Francisco, Floresta, Petrolândia, Santa Maria da Boa Vista etc.

Dr. João Maia Nogueira, médico e genealogista, faz um resumo biográfico do padre Joaquim Ferreira Lima Verde, em **Uma Fresta no Tempo**, página 75, de onde extraímos a descrição abaixo:

> *Clérigo sem vicariato, trabalhava a terra exercendo atividade agropastoril no sítio Fábrica (distrito de Santa Fé - Crato-CE) de sua propriedade, com a renda da qual criou e educou família. Casa-grande, senzala e curral compunham o ambiente. Um oratório ao lado (altar portátil) onde oficiava missas domingueiras, cumpria sua obrigação de fé, reunindo a família, batizando moradores e filhos.*
> *Inteligente, culto, caridoso e temperamental eram suas características. Doou grandes faixas de terras aos seus serviçais e foi generoso na alforria dos escravos. Falam ter comprado Mandala, escrava recém-chegada de Pernambuco, e imediatamente deu-lhe carta de alforria – magnanimidade, segundo dizia, também pelos belíssimos dentes que a preta ostentava. Dela descendeu uma certa família de Juazeiro do Norte.*

Irineu Pinheiro, em seu livro **O Cariri: seu descobrimento - povoamento - costumes**, editado em 1950, página 244, escreveu:

> *No sítio Fábrica, a umas quatro léguas da cidade, aí pela era de 50, celebrou missas o padre Joaquim Ferreira Lima Verde em nicho, fronteiro à sua casa, o qual comunicava por uma das suas portas com seu engenho de moer canas, em cujo recinto, ajoelhados, assistiam os fiéis ao santo sacrifício.*
> *Entregava-se o padre, de preferência, ao mister de cultivar suas terras, envolvendo-se, também, na vida partidária do município. Sustentou polêmica na imprensa local, em que bravamente atacou e foi atacado.*

Antes de ingressar nos estudos religiosos, no Seminário do Maranhão, teve uma filha, em 1817, com Cosma Maria, de nome Isbela Maria da Franca. Após dezessete anos do nascimento de Isbela, em 1833, já

ordenado há onze anos, nasceu o seu segundo filho, da união com Maria Vicência de Lima (Maroquinha), Cardim Ferreira Lima Verde. Este, com base no depoimento do padre Joaquim Ferreira Lima Verde, seu pai, nasceu em Pernambuco, Estado em que passou a residir a partir de 1832. Da sua vida estável com Maria Vicência de Lima, teve oito filhos: Cardim, Laurentina, Ismael, Antônio Telêmaco, Celso, Izabel, Irineu e Hortulana. A transferência do padre Lima Verde para Santa Maria da Boa Vista-PE se deu pela instabilidade política do Cariri cearense, como ele próprio afirmou em artigo de jornal, e, também, cremos, em função da união com Maria Vicência de Lima e por a mesma se encontrar gestante.

Foi perseguido na imprensa do Cariri por inimigos, principalmente por defender a agricultura e não a criação de gado bovino que, devido à falta de infraestrutura, invadiam as plantações de legumes e de cana-de-açúcar. Os criadores, além de abastados nas finanças, detinham o poder na cidade do Crato-CE. Irineu Pinheiro, no seu abalizado livro **O CARIRI**, publicado em 1950, escreveu:

> *No Crato, há uns cem anos, dividiu-se o município em duas partes: a da criação e a da agricultura.*
> *Mas nunca se cumpriram com o preciso rigor as posturas camarárias, por serem os criadores pessoas abastadas, protegidas pelos interesses da política local.*
> *Em 1855, classificou o semanário O ARARIPE, em seu número 20, de "praga" os gados do campo, afirmando terem estes prejudicados, naquele ano, aos agricultores em mais de cem contos de reis.*

O padre utilizou, também, a imprensa para se justificar perante a sociedade e para atacar os seus detratores. Publicou, no jornal PEDRO II, em 1861, em cinco edições seguidas, a sua detalhada e longa defesa aos que o caluniaram. A epígrafe da matéria: **O padre Joaquim Ferreira Lima Verde e o seu caluniador do Araripe nº 255**.

Na fazenda Madeira Cortada, Quixelô-CE, ele passou os últimos anos de sua vida, próximo aos filhos Cardim Ferreira Lima Verde e Ismael Ferreira Lima Verde, que lá moravam. Faleceu em 19 de maio de 1873[7] e foi sepultado na Matriz de Quixelô-CE. A segunda companheira, Maria

7 Livro - Fragmentos de Óbitos do Quixelô-CE (1850/1876). Cúria da Diocese de Iguatu.

Vicência de Lima, também, faleceu na fazenda Madeira Cortada, aos 78 anos, em 27 de janeiro de 1889.

Filhos do Padre Joaquim Ferreira Lima Verde:

1. Isbela Maria da Franca
2. Cardim Ferreira Lima Verde
3. Laurentina Laura de Lima
4. Ismael Ferreira Lima Verde
5. Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde
6. Celso Ferreira Lima Verde
7. Izabel Ferreira Lima
8. Irineu Ferreira Lima Verde
9. Hortulana Ferreira Lima Verde

1. Isbela Maria da Franca - Filha da união do Padre com Cosma Maria. Nasceu na cidade do Crato-CE, em 1817, data embasada no óbito. Faleceu aos 41 anos, na vila da Telha (Iguatu-CE), em 12 de julho de 1858[8]. Casou-se, em 1837, com Joaquim Jesuino de Burgos, natural de Bom Jesus Piedoso Quixelô[9], na época pertencente ao município de Iguatu-CE, hoje cidade de Quixelô-CE, falecido na vila da Telha, em 7 de julho de 1854[10]. Filhos: **1.1. Isabel Jesuina de Lima.** Nasceu no Crato-CE, em 8 de outubro de 1838[11]. Casou-se com José Ferreira Maia, irmão de Leonardo Ferreira Maia, esposo de Joaquina Jesuina de Lima (1.2.); **1.2. Joaquina Jesuina de Lima (Quinô).** Casou-se, em 2 de fevereiro de 1857, com Leonardo Ferreira Maia, filho de Feliciano Ferreira Maia e Damiana Joaquina de Melo; **1.3. José Jesuino de Burgos.** Nasceu no povoado da Telha, em 18 de dezembro de 1841[12]. Foi voluntário da Guerra do Paraguai. Casou-se com Maria Burgos Maia (Marica). Após o falecimento de José Joaquim de Burgos, a viúva casou-se, em segundas núpcias, com José

8 Livro de Óbitos de Iguatu-CE (1855/1859), página 128 V.

9 Família Ferreira Lima (Antiga freguesia de Icó) e o Município de Orós III, página 125. Dr. João Maia Nogueira.

10 Livro de Óbitos de Iguatu-CE (1832/1854), número da página ilegível.

11 Livro de Batizados do Crato-CE (agosto 1836/dezembro 1839), página 53V.

12 Livro de Batizados de Iguatu-CE (1832/1842), página 231 V.

Ferreira Maia, sobrinho do falecido; **1.4. Antônio Jesuino de Burgos (Tutu)**; **1.5. Ester. Faleceu criança**; **1.6. Próculo.** Faleceu criança e **1.7. Rosalva.** Faleceu criança.

2. Cardim Ferreira Lima Verde - Filho do Padre com Maria Vicência de Lima. Nasceu em Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, em 1833[13]. Em 1837, foi feito um registro de nascimento, parcial, no livro de batizados da Paróquia de Nossa Senhora da Penha, Crato-CE, em que, no referido documento, consta o ano do seu nascimento, mas não informa o local onde Cardim nasceu. Casou-se no Crato-CE, em 15 de janeiro de 1857[14], com Belalinda Tavares Bastos (Mãe Bela). A infância, a adolescência e parte da sua vida de adulto foram desfrutadas em Pernambuco e na cidade do Crato-CE. Transferiu-se para a vila da Telha no princípio da década de 1860. A sua morada ficava no povoado de Bom Jesus o Piedoso, hoje cidade de Quixelô-CE, na época pertencente à vila da Telha, Iguatu-CE, onde o seu pai, Padre Joaquim Ferreira Lima Verde, era proprietário da fazenda Madeira Cortada.

Possuía conhecimentos de farmacopeia. Negociava drogas e, também, prescrevia para aqueles que os procuravam. Em face da ausência de assistência médica e em decorrência da pobreza de muitos moradores da região do Bom Jesus o Piedoso, passou a selecionar e preparar leigos para fazerem visitas nos mais distantes lugares da região a fim de identificarem os enfermos e medicá-los.

Inteligente, atuante, prestativo e bem relacionado no meio social e político da Telha, requisitos estes que lhes proporcionaram nomeações pelo Presidente da Província do Ceará para a comissão sanitária, em 1862, objetivando a estruturação da Vila para a epidemia do cólera que já havia chegado no Icó; para inspetor das aulas da vila da Telha, em 1865; para a comissão de elaboração de relatório para o Ministério da Agricultura, informando dados sobre a agricultura, a pecuarária, a indústria e o meio de transporte da vila da Telha, em 1868; para a comissão das obras da casa da câmara e da cadeia, em 1868; para a comissão administradora das obras da Matriz, em 1871; para a comissão censitária, em 1872; para o cargo de suplente de Juíz de Municipal, em 1872. No início do ano de

13 Local de nascimento baseado no depoimento do Padre Joaquim Ferreira Lima Verde.

14 Livro A Família Lima Verde. Tomé Cabral, 1976.

1876, não aceitou renovar a nomeação para o cargo de Juíz Municipal, pois encontrava-se, há meses, muito doente. Foi eleito vereador da vila da Telha para o biênio 1869/1870. Era integrante do Partido Conservador da Telha.

Faleceu em Bom Jesus, hoje cidade do Quixelô-CE, em 28 de junho de 1876[15]. Consta no seu óbito que morreu do mal do peito. Filhos: **2.1. Leopoldo Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE, em 6 de fevereiro de 1859. Foram seus padrinhos Joaquim Tavares e Maria Vicência de Lima. Foi batizado pelo avô, Padre Joaquim Ferreira Lima Verde. Casou-se com Ana Cavalcante Bastos; **2.2. Leopoldina Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE, em 8 agosto de 1860. Foram seus padrinhos Ismael Lima Verde e Luiza Tavares Bastos. Casou-se, na capela do Bom Jesus (Quixelô), em 28 de fevereiro de 1876, com Bento Barreto de Carvalho. Foram padrinhos de casamento Deusdedit Barreto de Carvalho e Nivardo Barreto de Carvalho; **2.3. Ernestina Lima Verde.** Nasceu na vila da Telha (Iguatu-CE), em 8 de junho de 1874. Foram seus padrinhos Adeodato Ferreira Lima e Laurentina Laura Ferreira. Casou-se, em 29 de julho de 1896[16], com Horácio de Oliveira e Silva. Foram testemunhas do casamento Alfredo Teixeira Alexandrino e Leopoldo Lima Verde; **2.4. Hortulana Lima Verde.** Casou-se, em 18 de novembro de 1907, com o primo Deoclécio Ferreira Lima Verde, em segundas núpcias dele. Hortulana faleceu em Iguatu-CE, em 18 de setembro de 1926. Não deixou descendência; **2.5. Leonilia Lima Verde.** Nasceu em Iguatu e faleceu em Quixelô. Casou-se com Ricarte de Araújo; **2.6. Leôncio Lima Verde** e **2.7. Leônidas Lima Verde**.

3. Laurentina Laura de Lima - Filha do Padre com Maria Vicência de Lima. Nasceu em Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, na década de 1830. Casou-se, em 1° de setembro de 1852, no Crato, com Manoel do Monte Furtado. Em 1877, faleceu Manoel do Monte Furtado. Laurentina, para suprir a falta de recursos e poder manter a família de forma digna, desfez-se dos bens que possuia, estes conquistados juntamente com o marido. A filha de Laurentina, Filadélfia Laura de Lima Alencar Araripe e o esposo Francisco Pedro de Alcântara Alencar Araripe estavam de mudança para Fortaleza, então Laurentina aproveitou a oportunidade e resolveu acompanhar o casal. Em Fortaleza, permaneceu até os seus últimos dias.

15 Livro - Fragmentos de Óbitos do Quixelô-CE (1850/1876). Cúria da Diocese de Iguatu.

16 Livro de Casamentos da Paróquia de Senhora Santana de Iguatu-CE (1889/1903).

Filhos: **3.1. Honor do Monte Lima.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se com Ermelinda Napoleão; **3.2. Filadelfia Laura do Monte Lima.** Nasceu no Crato, em 22 de agosto de 1853. Faleceu em Fortaleza-CE, aos 54 anos, em 16 de julho de 1907. Casou-se com Pedro de Alcântara de Araripe; **3.3. Rubens do Monte Lima.** Nasceu no Crato-CE, em 17 de julho de 1865[17]. Casou-se com a prima Julieta Pageles Lima Verde, filha de Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde e Cristina Pageles Lima Verde. Rubens do Monte Lima era militar com formação na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1888. Faleceu em São João Del Rei-MG, em 30 de setembro de 1922; **3.4. Pedro do Monte Lima.** Faleceu solteiro e **3.5. Celso do Monte Lima.** Nasceu na cidade da Telha (Iguatu-CE), em 3 agosto de 1876. Foram seus padrinhos Pedro de Alcântara e Filadélfia do Monte Lima[18].

4. Ismael Ferreira Lima Verde - Filho do Padre com Maria Vicência de Lima. Nasceu na Boa Vista, Rio São Francisco, Estado de Pernambuco, em 6 de setembro de 1838[19]. Casou-se em primeiras núpcias com Antônia Pedroso Lima, no Crato-CE, em 21 de setembro de 1857[20], em oratório privado no sítio Bebida Nova. Foram padrinhos dos noivos Cardim Ferreira Lima Verde e Joaquim Pedroso Lima. Ao ficar viúvo, em 1879, contraiu segundas núpcias com Emília Ferreira Caminha, em 20 de fevereiro de 1882[21], no sítio Volta do Faé, em Bom Jesus do Quixelô. Foram padrinhos Celso Ferreira Lima Verde e José Nogueira da Paz. Emília Ferreira Caminha era filha de João Ferreira Caminha e Joaquina Ferreira Lima.

17 Livro de Batizados da Paróquia de Nossa Senhora da Penha, Crato-CE (1865/1866).

18 Livro de Batizados de Iguatu-CE (1875/1877), página 126.

19 O local e a data de nascimento de Ismael Ferreira Lima Verde foram revelados por sua sobrinha, Idalina Ferreira Lima Verde, para nossa mãe, Elze Alves Lima Verde Montenegro, que na oportunidade, início da década de 1940, fez a anotação dessa informação em um caderno. Essa informação, também, está no livro **Pena Sob Luz de Lamparina**, de Joaquim Alves de Oliveira. Lábaron Gráfica e Editora LTDA – São Paulo-SP, 2003.

20 Livro de Casamentos da Paróquia de Nossa Senhora da Penha, Crato-CE (1856/1869), página 34 verso. Primeiramente publicado no livro **A Família Lima Verde**, de Tomé Cabral.

21 Livro de Casamentos da paróquia de Nossa Senhora Santana, Iguatu-CE (1874/1882), página 136 verso.

Assim como o irmão Cardim, fixou residência no Bom Jesus do Quixelô, no final da década de 1860, onde foi político, conselheiro e católico praticante, figurando sempre na organização das festas e das datas comemorativas da Igreja Católica. No povoação do Quixelô, foi agente dos correios; foi juiz de paz; foi sub-delegado de polícia; foi membro da comissão responsável pela constução do cemitério, em 1872; foi integrante da comissão censitária do ano de 1872; fez parte da comissão de socorro aos necessitados da seca de 1877. O seu prestígio, perante a comunidade do Quixelô, foi conquistado pela seriedade e pelos dotes morais que lhes eram peculiares, independente de posição política e de condição financeira.

Na década de 1880, e início da década de 1890, Ismael em Quixelô e Celso em Iguatu atingiram o ápice político. Depois desse período, com a ascenção do Partido Liberal, iniciou-se o declínio político dos irmãos Lima Verde. Sofreram perseguições sistemáticas do Cel. Belisário Cícero Alexandrino, líder emergente que, por alguns anos, assumiu concomitantemente o cargo de intendente de Iguatu e de deputado estadual.

Ismael possuía presença de espírito aguçada, mesmo sendo religioso não dispensava criar situações pitorescas para fazer rir aos que estavam ao seu convívio. O filósofo e historiador iguatuense Alcântara Nogueira descreveu no livro **Iguatu, memória sócio – histórico – econômica**, 1ª edição, 1962, página 139, uma das mais célebres estórias criada por ele. Essa mesma passagem jocosa foi relatada por sua sobrinha-neta e afilhada, Maria Grauben do Monte Lima, artista plástica de renome internacional, em depoimento publicado no livro **Gentíssima**, de Maria Ingnez Corrêa da Costa Barbosa, 1ª edição 1968. Eis o relato:

> *Ismael batizou o sítio que possuia em Bom Jesus do Quixelô de **inferno**; chamou de **purgatório** o cercado em que o seu cavalo passava o dia pastando e denominou de **diabo** o seu famoso cavalo montaria. Então, quando queria ir ao sítio ele ordenava ao seu vaqueiro Pedro: vá ao **purgatório**, pegue o **diabo** por que eu vou para o **inferno**.*

Ismael Ferreira Lima Verde, Capitão da Guarda Nacional, faleceu, em 15 de maio de 1914, em Bom Jesus do Quixelô. Filhos: **4.1. Filadelfa**

Lima Verde. Nasceu no Crato-CE, em 16 de julho de 1858[22]. Foram seus padrinhos João Pedroso Batista e Joaquina Maria de Lima. Casou-se com Joaquim Lopes da Câmara e Melo; **4.2. Adélia Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se, em 21 de fevereiro de 1895, com o viúvo de sua tia Hortulana Ferreira Lima Verde, Francisco de Holanda. Faleceu em Iguatu-CE, onde residia; **4.3. Júlio Ferreira Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE, em 2 de julho de 1866[23]. Foram seus padrinhos Joaquim Pedroso de Lima e Isabel Maria da Franca Lima. A cerimônia foi presidida pelo Padre Joaquim Ferreira Lima Verde, avô da criança. Júlio faleceu solteiro, no Quixelô-CE; **4.4. José Ferreira Lima Verde.** Nasceu na vila da Telha (Iguatu-CE), em 10 de março de 1874[24]. Foram seus padrinhos Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde e Hortulana Lima Verde; **4.5. Euclides Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se, em 1894, com o Tenente-Coronel Francisco Alves de Oliveira, este viúvo. Faleceu, em Iguatu-CE, em 28 de março de 1906[25]; **4.6. Júlia Ferreira Lima Verde.** Nasceu e faleceu em Bom Jesus do Quixelô, solteira e **4.7. Ester Ferreira Lima Verde.** Nasceu e faleceu em Bom Jesus do Quixelô. Casou-se, no sítio Madeira Cortada, em 24 de novembro de 1892, com o primo Joaquim Lima Verde (7.3.), em primeiras núpcias deste.

Do segundo matrimônio de Ismael Ferreira Lima Verde com Emília Ferreira Caminha, nasceu o filho: **4.8. Joaquim Ferreira Lima Verde.** Nasceu em Bom Jesus do Quixelô, em 8 de maio de 1886. Foram seus padrinhos Deoclécio Aureliano Cavalcante e Adélia Lima Verde.

5. Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde - Filho do Padre com Maria Vicência de Lima. Nasceu em Santa Maria da Boa Vista, Estado de Pernambuco, em 1839. Casou-se, em Aracati-CE, em 25 de março de 1865[26], com Cristina Pageles de Castro, nascida em 14 de dezembro de 1852[27], filha de João Joaquim Pageles e Joana Augusto de Castro Pageles.

22 Livro de Batizados da Paróquia de Nossa Senhora da Penha, Crato-CE (1858/1861). Primeiramente publicado no livro **A Família Lima Verde**, de Tomé Cabral.

23 Livro de Batizados da Paróquia de Nossa Senhora da Penha, Crato-CE (1865/1866).

24 Livro de Batizados da paróquia de Senhora Santana, Iguatu-CE (1873/1875).

25 Livro de Óbitos da Paróquia de Senhora Santana, Iguatu-CE (1906/1909).

26 Revista do Instituto do Ceará, ano de 1959.

27 Revista do Instituto do Ceará, ano de 1959.

Cristina, quando contraiu matrimônio com Telêmaco, tinha apenas 12 anos e 3 meses de idade.

Antes de completar 4 anos, o seu pai retornou do Estado de Pernambuco, onde fixou a família por 10 anos, para o Estado do Ceará, mais precisamente para vila do Crato, onde Antônio Telêmaco desfrutou parte da sua infância e adolescência, juntamente com os irmãos, com os primos e muitos colegas. Faziam parte do cotidiando dos filhos do Padre Joaquim Ferreira Lima Verde, nessa época, os passeios e visitas temporárias ao sítio Corrente, no Crato-CE, e a fazenda Madeira Cortada, em Bom Jesus do Quixelô.

Recebeu formação de primeiras letras através de professores particulares e em escolas da vila do Crato. Quando o Padre Joaquim Ferreira Lima Verde assumiu a cadeira de Deputado Provincial, nos biênios 1858/1859 e 1860/1861, Antônio Telêmaco adquiriu conhecimentos em escolas da Capital ao ponto de se tornar professor.

Em Aracati, em 1862, Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde assumiu a função de professor de primeiras letras. Nesse mesmo ano, o seu irmão, Celso Ferreira Lima Verde, também, na mesma cidade, iniciou a carreira de professor. Era bem relacionado e participativo na sociedade aracatiense, onde foi integrante entusiasmado do Clube Republicano da cidade, fundado em 1870.

Cidadão de coração bom, caridoso e de ações concretas em favor dos desvalidos, a exemplo, em visita a seus familiares na vila da Telha (Iguatu-CE), no segundo quartel de 1862, foi surpreendido com a calamidade do cólera morbos que alastrava-se pela periferia da dita vila; de pronto, passou a assistir e a socorrer as vítimas da epidemia aplicando remédio e orientando nos cuidados de higiene e, até mesmo, acompanhando os cadáveres para o cemitério a fim de garantir o sepultamento de forma correta, evitando assim o agravamento da epidemia. Um dos integrantes da comissão de socorro às vítimas, nomeado pelo Governo Provincial, abandonou o posto, a vaga foi preenchida, voluntariamente, por Antônio Telêmaco Lima Verde. A Câmara da Vila da Telha, em nome da sua população, expediu, em 17 de setembro de 1862, documento de reconhecimento e gratidão pelos relevantes serviços[28].

28 Documento da Câmara da Vila da Telha publicado no Jornal Gazeta Oficial, em 2 de outubro de 1862.

Em meados da década de 1870, Antônio Telêmaco, mudou-se para Fortaleza objetivando evoluir nos quardros funcionais do magistério da Província do Ceará, haja vista ser possuidor de sólidos conhecimentos formais e de apresentar nível intelectual acima da média. Não demorou a ser reconhecido e promovido para secretário do Liceu do Ceará e, em 1878, ascendeu para o cargo de Secretário da Inspetoria Geral da Instrução Pública da Província do Ceará.

Há anos, sofria incômodos no estômago, o que o levou a requerer licenças dos empregos, ano após ano, para tratar da saúde. Em 1882, foi à cidade do Rio de Janeiro à procura de tratamento para o seu sofrimento, mas não obteve sucesso. Em fevereiro de 1887, por motivo de saúde, requereu três meses de licença da função de Secretário da Instrução Pública da Província do Ceará. Foi se cuidar em Iguatu no aconchego da assistência da sua mãe, Maria Vicência de Lima, e dos seus irmãos, Ismael e Celso Ferreira Lima Verde. Antes de findar a licença médica, faleceu Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde, em Iguatu, em 28 de maio de 1887, aos 48 anos. Homem correto, altruísta, competente, prestativo e querido, deixou a viúva Cristina Pageles Lima Verde e numerosa prole desamparados financeiramente, motivos pelos quais gerou consternação na sociedade cearense. Foi decretado feriado no Liceu do Ceará e os amigos abriram uma subscrição para socorrer a sua família. Filhos: **5.1. Maria Pageles Lima Verde (1ª).** Nasceu em Aracati-CE, em 1866. Faleceu no mesmo ano; **5.2. Fatina Pageles Lima Verde.** Nasceu em Aracati-CE, em 1867. Faleceu no Rio de Janeiro. Casou-se com Alfredo Bomilcar da Cunha, nascido no Crato-CE, em 30 de outubro de 1858, filho de Fenelon Bomilcar da Cunha e Ana de Alencar Bomilcar. Formado pela Faculdade de Direito do Recife, em 1887, foi promotor em Iguatu-CE e Juiz Substituto em Fortaleza-CE. Faleceu em 27 de junho de 1892, em São Sebastião do Paraíso-MG, onde exercia o cargo de Juiz Municipal; **5.3. Maria Pageles Lima Verde (2ª).** Nasceu em Aracati-CE, em 1868. Recebeu o Diploma de professora da Escola Normal de Fortaleza, em 1887, no mesmo ano passou a ministrar aulas particulares em sua residência juntamente com a irmã Lucíola Pageles Lima Verde, diplomada, também, na mesma turma de 1887. Casou-se, em 25 de março de 1891, com Dr. Thomás Catunda. Foram testemunhas do casal no ato religioso os Senadores da República pelo Ceará Joaquim Catunda e Manoel Bezerra de Albuquerque; **5.4. Lucíola Pageles Lima**

Verde. Nasceu em Aracati-CE, em 1869. Recebeu o Diploma de professora da Escola Normal de Fortaleza, em 1887, no mesmo ano passou a ministrar aulas particulares em sua residência juntamente com a irmã Maria Pageles Lima Verde, diplomada, também, na mesma turma de 1887. Casou-se, em Fortaleza-CE, 2 de fevereiro de 1889, com Antônio Affonso de Albuquerque. Foram testemunhas do matrimônio o Comendador Antônio Pinto Nogueira Acioly e o Dr. Pedro Augusto Borges[29]. Faleceu em Fortaleza-CE; **5.5. Enoch Pageles Lima Verde.** Nasceu em Aracati-CE, em 1870. Faleceu aos 11 anos, de tétano, por ter furado o pé esquerdo em um ciscador no quintal da casa de morada, em 17 de dezembro de 1881[30]; **5.6. Augusto Pageles Lima Verde.** Nasceu em Aracati-CE, em 1871. Faleceu em Minas Gerais. Casou-se com Rita Ribeiro Boaventura; **5.7. Laura Pageles Lima Verde.** Nasceu em Aracati-CE, em 1873. Faleceu em São Paulo-SP, em 12 de agosto de 1939. Casou-se com Cornélio; **5.8. Julieta Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza-CE, em 1875. Faleceu no Rio de Janeiro. Casou-se com o primo Rubens do Monte Lima (3.3.); **5.9. Irineu Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza, em 1876; **5.10. Alice Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza, em 1878. Faleceu em São Paulo-SP. Casou-se com Fábio Almeida Leite Guimarães; **5.11. Christina Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza, em 1879. Faleceu em São Paulo-SP. Casou-se com Affonso Bezerra de Albuquerque; **5.12. João Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza-CE, em 1881. Casou-se com Andréa; **5.13. Aida Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza-CE, em 23 de março de 1883. Faleceu no mesmo mês e ano do seu nascimento, em 31 de março de 1883, em Fortaleza-CE e **5.14. Gilda Pageles Lima Verde.** Nasceu em Fortaleza-CE. Faleceu em São Paulo-SP. Casou-se, em segundas núpcias, com Antônio Augusto Arantes.

6. Celso Ferreira Lima Verde - "Natural da província de Pernambuco", desta forma consta na sua petição de matrícula ao diretor do Liceu Cearense, em 1859. Nasceu em 1842, na Boa Vista, Rio São Francisco, hoje cidade de Santa Maria da Boa Vista-PE. Filho do padre Joaquim Ferreira Lima Verde e Maria Vicência de Lima. No ano do

29 Livro de Casamentos da Igreja do Patrocínio, Fortaleza-CE (1881/1891), página 120. Site Family Search.

30 Notícia que circulou no jornal Pedro II, de 22.12.1881.

seu nascimento, a família voltou a residir no Ceará. A sua infância foi desfrutada nas aprazíveis fazendas do pai, em contato com a natureza e acompanhando a rotina do trabalho agropastoril que era realizado pelos escravos da família. Propriedades de estruturas exuberantes, com casa-grande, engenho de cana-de-açúcar, baixios extensos e férteis para o cultivo da lavoura; o gado era para atender somente a demanda doméstica da casa-grande e, também, dos serviçais e escravos. Sítio Fábrica e fazenda Corrente, no Crato-CE, foram as terras que serviram de cenário para o garoto Celso Ferreira Lima Verde, principalmente o sítio Fábrica, onde recebeu as primeiras instruções educacionais rudimentares de professores contratados e do seu genitor. Sobre esta propriedade, em 1855, em Registro de Terras da Freguesia do Crato (1855/1859), o Padre Joaquim Ferreira Lima Verde declarou[31]:

> *Eu o Padre Joaquim Ferreira Lima Verde, abaixo assinado declaro, que possuo nesta freguesia do Crato a margem da Serra Araripe hum Sitio denominado Fábrica, o qual extrema ao Nascente com o Sitio de Dona Anna Gonsalves Vieira Mimosa; ao Poente com o Sitio Genipapeiro; e ao Norte confina no Corrente Grande na estrada geral, que atravessa para o Correntinho. Crato oito de julho de mil oitocentos e cinquenta e cinco o Padre Joaquim Ferreira Lima Verde.*

A fazenda Madeira Cortada, em Bom Jesus do Quixelô, de propriedade, também, do padre Joaquim Ferreira Lima Verde, recebia visitas esporádicas do proprietário. Serviu como morada do padre, por volta de meados da década de 1860, até o fim dos seus dias, em 1873.

Celso Ferreira Lima Verde estudou no Liceu do Ceará, em Fortaleza, no final da década de 1850. Não temos o registro de todos os anos que passou nessa instituição, mas, aos dezessete anos, em 1859, ele integrava o quadro de alunos do Liceu. Parte do período em que o jovem Celso estudou no Liceu, coincidiu com os dois biênios em que o seu pai, Joaquim Ferreira Lima Verde, foi Deputado Provincial, 1858 a 1861. O Liceu era frequentado pela elite social e intelectual de todo o Estado do Ceará.

31 Sertões do Nordeste I – Inhamuns e Cariris Novos, Heitor Feitosa Macêdo, 2015, página 185.

Em 10 de dezembro de 1861, o Governo da Província do Ceará nomeou Celso Ferreira Lima Verde, com a função de professor primário da cidade de Aracati-CE, por ter sido aprovado em exame de seleção. Assumiu a cadeira de professor primário de Aracati, em 1° de fevereiro de 1862, aos vinte anos, permanecendo nesta cidade até o ano de 1865.

Casou-se, no Crato, em 1863, em primeiras núpcias, com Josefina Pedroso de Lima, de cuja união nasceram nove filhos. O Cel. Celso Lima Verde, em 7 de novembro de 1877, pouco menos de um ano de viuvez, casou-se, em segundas núpcias, com Ana Jesuína de Lima, sua sobrinha neta, filha de Joaquina Jesuína de Lima Maia (esta filha de Isbela, irmã de Celso) e Leonardo Ferreira Maia. Desse segundo matrimônio, nasceram dezesseis filhos.

Em 1865, solicitou e foi acatada a sua transferência de professor primário, da cidade de Aracati para a cidade do Crato. Em 1870, Celso Ferreira Lima Verde foi eleito Deputado Provincial pelo colégio eleitoral do Crato-CE, para o biênio 1870/1871. Em função do cargo legislativo, Celso Lima Verde requereu licença do cargo de professor primário da cidade do Crato-CE. Em 1872, de acordo com a lei vigente, requereu e foi aceita a aposentadoria, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço.

Celso Ferreira Lima Verde fixou residência em Iguatu, em 1874, onde residiam os seus irmãos Cardim Ferreira Lima Verde e Ismael Ferreira Lima Verde. Ambos moravam em Bom Jesus do Quixelô. Cardim teve forte atuação política na cidade de Iguatu, e Ismael em Bom Jesus do Quixelô. O professor e filósofo Alcântara Nogueira, no seu primoroso livro **Iguatu, memória sócio – histórico – econômica**, 2ª edição, páginas 89 e 90, escreveu:

> *Logo em janeiro de 1874, porém, verificou-se um fato que merece seja assinalado: veio residir na Telha aquele que haveria de tornar-se aos poucos um adversário político à altura de opor-se a Belisário Cícero Alexandrino, cujo prestígio aumentava cada dia. Essa personagem que iria ter influência marcante nos acontecimentos dessa comunidade sertaneja foi Celso Ferreira Lima Verde.*

Em 14 de setembro de 1874, foi nomeado Promotor Público da comarca da Telha. Celso, em benefício de uma Telha (Iguatu) progressista

e em oposição aos viciados costumes políticos imprimidos pelo Cel. Belisário Cícero Alexandrino, iniciou uma fase de lutas, embates, vitórias e derrotas políticas, muitas vezes sendo injuriado e injustiçado através de ofensas pessoais infundadas. Coincide a sua chegada, ano de 1874, com a elevação da vila da Telha à categoria de **cidade**. Em 1875, Celso Lima Verde renovou a provisão de advogado para atuar nas comarcas do Icó, Telha, Barbalha, Jardim, Saboeiro, Jaguaribe-Mirim e Lavras.

Abriu em Iguatu, em 1879, com a denominação de Botica Popular, o primeiro estabelecimento de manipulação de drogas, localizado em uma casa na praça da matriz que lhe servia, também, como residência. Funcionou com licença provisória até o ano de 1881, quando obteve, em 12 de maço daquele ano, a licença definitiva da Junta Central de Higiene Pública. Em 1901, a Botica Popular mudou o nome para Farmácia Lima Verde. Após a morte de Celso, a farmácia teve como proprietários os seus herdeiros Apulcro Lima Verde, Maria Celso Lima Verde e Ismael Lima Verde. Com a morte deste último, em 1963, Icléa Varela Lima Verde assumiu a direção da centenária Farmácia que encerrou as suas atividades em 1981, cem anos após a obtenção da licença definitiva de funcionamento. A Farmácia Lima Verde abrigou o consultório do primeiro médico de Iguatu, Dr. Manoel Batista de Oliveira.

O vereador Celso Lima Verde, em 1887, foi escolhido o presidente da Câmara da cidade de Iguatu. Fazia parte do quadro de vereador o seu principal adversário, Belisário Cícero Alexandrino, que, no ano seguinte, em 1888, alcançou o posto de presidente. Essa alternância de poder, entre Celso e Belisário, era revestida de muitas disputas e rivalidades. Em Iguatu, entre os anos de 1874 e 1901, a política da cidade ficou polarizada entre os que seguiam o Cel. Celso Ferreira Lima Verde, do partido conservador Ibiapaba, e os que seguiam o Cel. Belisário Cícero Alexandrino, do partido liberal Pompeu. A rivalidade era acentuada porque, além da política, ambos concorriam no comércio de drogas e ambos estavam em lados opostos no exercício da advocacia. Após a morte de Celso, em 1901, a rixa perdurou até 1914, quando Belisário e o esposo da sua neta, Dr. João Augusto Bezerra, intendente municipal, foram forçados a abandonar o Iguatu, debaixo de muita bala. Esse triste episódio ocorreu devido à atuação enérgica e perseguidora do intendente Dr. João Augusto Bezerra no decorrer do seu mandato (1912/1914).

Era Celso Ferreira Lima Verde o coronel comandante superior da Guarda Nacional da Comarca de Iguatu, nomeado através do decreto de 8 de agosto de 1888 e carta patente de 22 de setembro de 1888. Dentre os seus subalternos, destacam-se o tenente-coronel comandante Belisário Cícero Alexandrino e o seu filho capitão quartel mestre Alfredo Teixeira Alexandrino. (Dados colhidos no Arquivo Público do Ceará, Livro nº 275: Matrículas dos Oficiais da Guarda Nacional do Estado do Ceará.)

Foi Deputado Provincial nos biênios 1870/1871, 1872/1873, 1874/1875, 1888/1889. Também foi nosso representante na Assembleia Legislativa na fase republicana que teve início em 15 de novembro de 1889. Em 1890, fundou o Centro Republicano de Iguatu e foi escolhido o seu presidente. Fundou a mesma entidade política em Bom Jesus do Quixelô que teve como presidente Ismael Ferreira Lima Verde. Nesse período, Celso Ferreira Lima Verde foi eleito Intendente Municipal de Iguatu, sendo ele, cronologicamente, o primeiro chefe do poder executivo iguatuense.

Em 10 de fevereiro de 1891, foram eleitos 24 deputados que tiveram a incumbência de elaborar a primeira constituição do estado do Ceará. Dentre os eleitos, estava Celso Ferreira Lima Verde, representante de Iguatu e com uma atuação altiva e inteligente no congresso constituinte, inclusive sendo eleito segundo secretário. Nesse início de república, Celso atingiu o ápice do seu prestígio político. Plácido Aderaldo Castelo, em **História Política do Ceará**, publicado em 1963, fez o seguinte comentário sobre o constituinte Celso: "Considerado um dos chefes políticos de maior prestígio no interior, tendo como sede de suas atividades, Iguatu. Foi um líder na tribuna e no jornalismo."

Filhos do 1º matrimônio de Celso Ferreira Lima Verde: 6.1. Deoclécio Ferreira Lima Verde. Nasceu em Aracati-CE, em 11 de outubro de 1864. Filho do Cel. Celso Ferreira Lima Verde e Josefina Pedroso de Lima. Foi batizado em 21 de dezembro do mesmo ano, tendo como padrinhos Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde e Tereza Pedrosa de Lima. Um ano após o seu nascimento, em 1865, o seu pai, Celso Ferreira Lima Verde, professor primário, foi transferido da cidade de Aracati para a cidade do Crato. Deoclécio, aos 10 anos, em 1874, fixou residência na cidade da Telha (Iguatu) por opção do seu pai, Celso Ferreira Lima Verde, que conduziu toda a família para esta cidade. Antes do casamento,

esteve ele no Amazonas onde, com o seu trabalho, ganhou e economizou dinheiro suficiente para instalar na cidade de Iguatu uma casa comercial promissora. Em 16 de janeiro de 1893, aos 29 anos, em Iguatu, casou-se com a sua prima Maria Maia, de cuja união nasceram nove filhos. Em 1906, no momento do nascimento do seu décimo filho, a sua esposa Maria Maia faleceu e, com ela, também a criança. Em 1907, Deoclécio casou-se, em segundas núpcias, com Hortulana Lima Verde, filha do seu tio Cardim Ferreira Lima Verde. Dessa união não deixou descendente. Em 18 de dezembro de 1926, faleceu Hortulana Lima Verde. Em terceiras núpcias, Deoclécio casou-se com Maria Alves de Oliveira, filha do Coronel José Alves de Oliveira e Clara Maria de Jesus e, desse casamento, nasceu a sua décima filha, Elze Alves Lima Verde Montenegro; **6.2. Joaquim Crebilon Lima Verde.** Nasceu no Crato, em 14 de abril de 1866. Casou-se, em Iguatu-CE, em 24 de abril de 1895[32], com Ernestina de Holanda. Instalou a Farmácia Lima Verde na cidade de São Mateus (Jucás), em 1894. Por falta de médicos nessa localidade, Crebilon prescrevia medicamentos para quem o procurava. Foi um dos fundadores da Maçonaria em Iguatu, inclusive, nessa instituição, chegou ao Grau 33. Faleceu em Jucás, em 19 de março de 1947. Não deixou descendência; **6.3. Telésforo Ferreira Lima Verde.** Nasceu no Crato, em 30 de julho de 1867. Foram seus padrinhos Joaquim Pedroso Lima e Filadelfa do Monte Lima. Por volta dos seus 50 anos, em consequência de glaucoma, ficou cego. Faleceu em Iguatu, solteiro, com a idade de 83 anos, em 20 de março de 1950. Não deixou descendência; **6.4. Idalina Ferreira Lima Verde.** Nasceu no Crato, em 6 de dezembro de 1868. Foram seus padrinhos Cardim Ferreira Lima Verde e Isabel Pedroso Lima. Veio para Iguatu ainda criança. Casou-se com o Capitão da Guarda Nacional João Batista de Oliveira, viúvo, pai do ilustre médico Dr. Manoel Batista de Oliveira, 1° médico filho de Iguatu. Idalina era possuidora de privilegiada memória, guardava na sua mente muitas passagens históricas de Iguatu e da Família Lima Verde. Faleceu lúcida, aos 90 anos, em 31 de março de 1958. Não deixou descendência; **6.5. Pedro Celso Lima Verde (1°).** Nasceu no Crato, em 29 de dezembro de 1869. Foram seus padrinhos Ismael Ferreira Lima Verde e Maria Joaquina de Lima. Em 1890, matriculou-se na Escola Militar

32 Livro de Casamentos de Iguatu-CE (1889/1903).

da Capital Federal, onde, com brilhantismo e destaque, foi promovido a 2º Tenente de Artilharia, em 14 de agosto de 1894. Deixou publicado o discurso que proferiu em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, quando do 30º dia da sua morte, em 29 de julho de 1895, na Escola Militar, no Rio de Janeiro. Por motivo de doença, foi desligado do Exército, em 1896. Retornou ao Ceará bastante debilitado, onde faleceu, de tuberculose, na localidade Madeira Cortada, em Quixelô, em 15 de junho de 1897. Não deixou descendência; **6.6. José Ferreira Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE, em 1871. Faleceu em Iguatu, aos 33 anos, em 6 de setembro de 1904. Não deixou descendência; **6.7. Alcides Ferreira Lima Verde (1ª).** Nasceu no Crato-CE, em 1872. Faleceu com a idade de um ano, em Iguatu-CE, em 25 de março de 1873; **6.8. Alcides Ferreira Lima Verde (2ª).** Nasceu no Crato, em 7 de setembro de 1875. Foram seus padrinhos Domingos Rodrigues Batista e Hortulana Lima Verde. Casou-se, em 22 de agosto de 1902, com Manoel da Silva Leal. Alcides faleceu em São Matheus (Jucás-CE), aos 34 anos, em 18 de outubro de 1909, vítima de tuberculose e **6.9. Irineu Lima Verde (1º).** Nasceu em Iguatu, em 22 de janeiro de 1876. Foram seus padrinhos Dr. Praxedes Thodoro da Silva e D. Idalina Praxedes Miranda. Faleceu em Iguatu, criança.

Filhos do 2º matrimônio de Celso Ferreira Lima Verde: 6.10. Glafira Lima Verde. Nasceu em Iguatu, em 14 de março de 1879. Foram seus padrinhos Leonardo Ferreira Maia e D. Maria Vicência de Lima. Casou-se com o primo Zacarias Ferreira Maia (1.4.7.), em 4 de maio de 1898, em primeiras núpcias dele. Após o casamento Glafira passou a residir no Rio de Janeiro-RJ, onde faleceu, em 18 de março de 1916; **6.11. Paulo Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 16 de abril de 1880. Foram seus padrinhos José H. de Moura e Joaquina Jesuina de Lima. Em busca de melhores perspectivas econômicas, Paulo rumou para o Estado do Amazonas, ainda muito jovem, e posteriormente se transferiu para o Acre, onde se casou com Salustiana. Faleceu, em Iguatu-CE, em 1918, em consequência da gripe "A Bailarina"; **6.12. Osvaldo Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 17 de agosto de 1881. Foram seus padrinhos Francisco Antônio de Holanda e Idalina Lima Verde. Casou-se com Anita Lucas. Fez parte dos quadros de sócios da Maçonaria e da Associação Comercial de Iguatu. Nos anos 20, instalou o "Café Osvaldo" em Iguatu, estabelecimento comercial bastante popular. Faleceu repentinamente, em

29 de junho de 1939, em Iguatu; **6.13. Antônio Apulcro Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 27 de dezembro de 1882. Foram seus padrinhos: Joaquim Ferreira Maia e D. Vicência Ferreira Andrade. Era casado com Maria Lourenço Colares. Foi um dos fundadores do primeiro Centro Espírita de Iguatu, em 5 de agosto de 1924, e o seu primeiro presidente e integrou o quadro de sócios da Maçonaria. Era o proprietário da Farmácia Lima Verde, que herdara do pai. Nessa, o Dr. Manoel Batista de Oliveira mantinha o seu consultório médico. Era de sua propriedade a aprazível Fazenda Cocobó. Apulcro faleceu em Iguatu-CE, em 28 de dezembro de 1958; **6.14. Sófocles Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 10 de outubro de 1884. Casou-se, em 1912, com Grauben Colares Cavalcante. Destacou-se em Iguatu como comerciante e político. Em 1922, por três meses, como presidente da câmara, assumiu a prefeitura de Iguatu, nessa oportunidade como gestor ampliou a iluminação pública da cidade. A firma Lima Verde & Irmão, de propriedade de Deoclécio e Sófocles, manteve, por vários anos, a cobrança bancária do Banco do Brasil em toda a região Centro-Sul do Ceará. Sófocles foi um dos fundadores do Centro Espírita Dr. Dias da Cruz, em 1924. Faleceu em Iguatu, em 4 de novembro de 1968; **6.15. Irineu Lima Verde (2º).** Nasceu em Iguatu-CE, em 1º de dezembro de 1885. Foram seus padrinhos Antônio Moreira de Souza e Hermelinda Ferreira de Lima. Transferiu-se para o Rio de Janeiro-RJ onde passou a trabalhar no Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, era o encarregado de acompanhar, em carro especial da estrada de ferro, correspondências e valores a outras cidades do Estado. Casou-se no Rio de Janeiro-RJ, em 1910, com Iracema Burgos Maia, filha de José Jesuino de Burgos e Maria de Sousa Burgos. Faleceu no Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1929; **6.16. Vicente de Paula Lima Verde.** Nasceu em Iguatu em 24 de janeiro de 1887. Foram seus padrinhos: Joaquim Nunes de Lima e Maria Pageles Lima Verde. Em 16 de agosto de 1913, casou-se com Judith Alves Ferreira. Com a idade de 12 anos, foi para a companhia do seu padrinho, Joaquim Nunes de Lima, em Manaus, onde concluiu os estudos primário e secundário. Ainda em Manaus, trabalhou no comércio, na prefeitura de Manaus, no Banco Nacional Ultramarino, nos Correios e foi revisor do "O JORNAL DO COMÉRCIO". Em 5 de fevereiro de 1931, foi transferido para a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Ceará, onde se aposentou em 1959. Vicente faleceu em Fortaleza, com

a idade de 104 anos, em 23 de dezembro de 1991; **6.17. Luthgards Lima Verde (1º).** Nasceu em Iguatu, em 21 de dezembro 1888. Foram seus padrinhos Deoclécio Lima Verde e Adélia Lima Verde. Faleceu por consequência de uma febre, em 5 de dezembro de 1889, com apenas 1 ano; **6.18. Luthgards Lima Verde (2º).** Nasceu em Iguatu, em 2 de julho de 1890. Foram seus padrinhos: Manoel Solon Rodrigues Pinheiro e D. Dulcimar Barreto Cavalcante. Casou-se com Maria Moreira. Em 1919, trabalhou como enfermeiro na Rede de Viação Cearense, na construção da estrada de ferro, no trecho entre Missão Velha e Aurora. Em 1924, foi morar em Orós, onde fundou a Farmácia Santo Amaro, hoje com o nome de Farmácia Luthgards, de propriedade da sua filha Rosilda. Em 1957, quando Orós se emancipou politicamente, atendendo ao apelo de populares, candidatou-se ao cargo de vereador, sendo o que recebeu mais votos e sendo, também, escolhido entre os vereadores eleitos, o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Orós. Faleceu em Orós, em 14 de janeiro de 1977; **6.19. Celso Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 21 de setembro de 1891. Casou-se, em primeiras núpcias, com Alice Câmara. Casou-se em segundas núpcias, em 16 de fevereiro de 1922, com Maria Madalena Bastos, de tradicional família de Saboeiro-CE. Muito moço, começou a auxiliar engenheiros que vinham ao Ceará desenvolver trabalhos em estradas, açudes, pontes etc. Em 1921 e 1922, trabalhou com engenheiros ingleses, encarregados pelos primeiros estudos do Açude Orós, obtendo destes métodos e técnicas para melhor aplicar os seus conhecimentos rudimentares da engenharia. Tornou-se um conceituado prático na engenharia, principalmente, na área de agrimensura. Lima Verde, como era conhecido, encorajado pela sua força de vontade e seu gosto pelos estudos de engenharia, deslocou-se para o Rio de Janeiro, onde frequentou e concluiu o curso de Agrimensura, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1932, aproximadamente, em virtude de poucos trabalhos de engenharia no interior do Estado, passou a residir em Fortaleza, onde assumiu o cargo de Fiel Tesoureiro do Departamento de Correios e Telégrafos. Neste cargo permaneceu até a sua aposentadoria. Celso Lima Verde faleceu em Fortaleza, aos 95 anos, em 25 de agosto de 1986; **6.20. Tobias Lima Verde.** Nasceu em Iguatu-CE, em 25 de março de 1893. Foram seus padrinhos Pedro Celso Lima Verde e Glafira Lima Verde. Casou-se com Maria Cecília Barreira, em janeiro de 1919. Sempre residiu

em Iguatu, onde se destacou como escrivão, tesoureiro e coletor de rendas estaduais. A sua vida sempre foi pautada no princípio da honradez, da honestidade e da integridade moral. Para confirmar a seriedade de Tobias Lima Verde, narraremos o seguinte episódio: O Exmo. Sr. Governador Menezes Pimentel, quando em visita a Iguatu, foi apresentado a Tobias Lima Verde por Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, então Prefeito Municipal, o mesmo utilizou as seguintes palavras: "Este Exmo. Governador é a HONESTIDADE". Tobias Lima Verde faleceu em 29 de dezembro de 1979; **6.21. Mário Lima Verde.** Nasceu em Iguatu-CE, em 21 de dezembro de 1894. Faleceu com sete dias de nascido, em 28 de dezembro de 1894; **6.22. Maria Celso Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 22 de julho de 1896. Foram seus padrinhos João Quintino Bezerra e D. Henriqueta Maia. Ajudou a sua mãe, Ana Jesuina de Lima, na criação e educação de alguns dos seus sobrinhos. Educada, atenciosa e prestativa, estava sempre à disposição para resolver assuntos que envolviam os familiares. Faleceu solteira, em Fortaleza, em 6 de julho de 1982; **6.23. Pedro Celso Lima Verde (2º).** Nasceu em Iguatu, em 6 de março de 1898. Foram seus padrinhos Zacarias Ferreira Maia e Hernestina de Holanda Lima Verde. Faleceu solteiro, em Iguatu; **6.24. Ismael Lima Verde.** Nasceu em Iguatu, em 30 de junho de 1899. Foram seus padrinhos Major José da Silva Pereira Costa Leal e D. Ana de Holanda Montenegro (Santana). Casou-se com a prima Icléa Maia Lima Verde. Herdou do pai a arte de manipular fórmulas de xaropes, pomadas, pílulas etc., indicados para os mais variados tratamentos de saúde. Após a morte do seu irmão Apulcro, a tradicional farmácia Lima Verde passou a ser de sua propriedade, conservando, portanto, a permanência do seu funcionamento, iniciado graças ao seu pai, Celso Ferreira Lima Verde, em 1879. Ismael era um homem íntegro, de bons propósitos e com vastos laços de amizade em Iguatu. Foi sócio fundador da Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu, em 1924, e membro da Maçonaria. Faleceu em Iguatu, 23 de junho de 1963 e **6.25. Lauro Lima Verde.** Nasceu em Iguatu-CE, em 12 de outubro de 1900. Foram seus padrinhos José Lima Verde e Leopoldina Lima Verde. Faleceu em Iguatu, em 5 de março de 1901, com apenas 5 meses de nascido.

7. Izabel Ferreira Lima Verde (Bezinha) - Filha do Padre e Maria Vicência de Lima. Nasceu e faleceu no Crato-CE. Casou-se, em primeiras

núpcias, com Nodem Anastácio. Casou-se, em segundas núpcias, com José Hilarino de Moura.

Filhos do 1º matrimônio de Izabel Ferreira Lima Verde: 7.1. Fergunson Lima Verde. Nasceu no Crato-CE. Casou-se com Semeana de Oliveira, em primeiras núpcias, e com Maria Olinda Pires, em segunda núpcias e **7.2. Izaura Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se com Manoel Correia.

Filhos do 2º matrimônio de Izabel Ferreira Lima Verde: 7.3. Joaquim Lima Verde. Nasceu no Crato-CE. Casou-se, em 24 de novembro de 1892, na localidade Madeira Cortada (Quixelô-CE)[33], com a prima Ester Lima Verde (4.7.). Faleceu em Valparaiso – Cruzeiro do Sul-AC[34]; **7.4. Pedro Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se com Cecilia; **7.5. Júlio Lima Verde.** Nasceu e faleceu no Crato-CE. Não constituiu família; **7.6. Tecla Lima Verde.** Nasceu e faleceu no Crato-CE. Inúpta; **7.7. Maria Soares Lima Verde.** Nasceu no Crato-CE. Casou-se com Antônio José Soares. Deixou uma vasta decendência dentre os quais o Padre Irineu Soares Limaverde e Maria Salma Limaverde, esposa do escritor e intelectual Tomé Cabral dos Santos, autor do livro A FAMÍLIA LIMA VERDE; 7.8. José Lima Verde. Nasceu e faleceu no Crato-CE; **7.9. Ester Lima Verde.** Nasceu e faleceu no Crato-CE. Casou-se com Paulo e **7.10. Miguel Lima Verde.** Nasceu no distrito de Santa Fé, Crato-CE, em 30 de dezembro de 1882. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 29 de dezembro de 1913. Foi prefeito do Crato-CE. Faleceu em Corinto-MG, em 30 de junho de 1944, nessa cidade encontra-se sepultado.

8. Irineu Ferreira Lima Verde - Filho do Padre e Maria Vicência de Lima.Nasceu no Crato-CE, em 1850. Faleceu de beriberi, em Feira de Santana-BA, em 18 de setembro de 1876. Era aluno da Faculdade de Medicina da Bahia. As parcas informações garimpadas por nós de Irineu Lima Verde são de muito valor, porque traz a lume a vida de um jovem que dedicou os poucos anos de sua vida aos estudos e, também, porque não havia ficado registros seus para a posteridade. A seguir reproduzimos a

33 Livro de Casamento de Iguatu-CE (1889/1903).

34 Livro A Família Lima Verde, Tomé Cabral, 1976.

resposta recebida por nós da pesquisa solicitada a Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA:

> *Sr. José Hilton, boa tarde!*
> *Conforme solicitação, no Arquivo Documental da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, encontrei no livro de matrícula do ano de 1875, as seguintes informações: Nome, Irineu Lima Verde; Nascimento, abril de 1850 (não tem dia); Filiação, Dona Maria Vicência de Lima; Natural, Ceará; Matriculou-se no 1º ano, em 16 de março de 1875.*
> *Atenciosamente,*
> *Vilma Nonato – Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA*
> *21/05/2015*

Os jornais CONSTITUIÇÃO e CEARENSE, noticiaram o falecimento de Irineu Lima Verde. Seguem as reproduções dos referidos jornais do Ceará:

CONSTITUIÇÃO

FOLHA POLÍTICA, COMERCIAL E NOTICIOSA

FORTALEZA, QUARTA-FEIRA, 04 DE OUTUBRO DE 1876

Falecimento – *Segundo a missiva do nosso correspondente do Recife, publicada hoje no lugar competente, faleceu na Bahia o acadêmico do 3º ano de medicina o nosso talentoso patrício e amigo o jovem Irineu Lima Verde, mano do nosso prestante amigo o Sr. Celso Ferreira Lima Verde, honrado promotor público da comarca da Telha.*

Fazemos votos pelo eterno repouso de sua alma e acompanhamos a sua ilustre família em seus justos sentimentos.

CEARENSE
ÓRGÃO LIBERAL
ANO XXX QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1876 NÚMERO 101

Falecimento *- Na Bahia também faleceu o nosso jovem comprovinciano Irineu Lima Verde. O Diário de 20 passado assim noticia a sua morte: "Vítima de beribéri faleceu ante ontem, na Feira de Santana, o acadêmico do 2º ano médico Irineu Lima Verde, natural da província do Ceará. Inteligente e distinto estudante era por isso estimado dos seus lentes e colegas."*

9. Hortulana Ferreira Lima Verde - Filha do Padre e Maria Vicência de Lima. Nasceu no Crato-CE e faleceu em Iguatu-CE. Casou-se com Francisco de Holanda. Residiam no sítio Carnaúba, pertencente ao município de Iguatu-CE. Francisco de Holanda, ao ficar viúvo, casou-se com Adélia Lima Verde[35], prima de Hortulana, sua primeira esposa. Filhos de Hortulana Ferreira Lima Vede e Francisco de Holanda: **9.1. Almerinda Holanda Lima Verde.** Nasceu na cidade da Telha (Iguatu-CE), em 23 de julho de 1876. Faleceu vítima da gripe espanhola, em 21 de novembro de 1918, na cidade onde nasceu. Casou-se, em 2 de setembro de 1903, com Seridião de Holanda Montenegro, comerciante e industrial no segmento de algodão; **9.2. Irineu Holanda Lima Verde.** Naceu na cidade da Telha (Iguatu-CE), em 5 de março de 1879. Faleceu em 30 de janeiro de 1920. Casou-se, em primeiras núpcias, com Alice Barreto de Carvalho, sua prima, neta de Cardim Ferreira Lima Verde (2.). Em segundas núpcias casou-se com Guiomar; **9.3. Maria de Holanda Lima Verde (Mutinha).** Nasceu na cidade da Telha (Iguatu-CE), em 2 de agosto de 1880. Faleceu em 7 de janeiro de 1924. Casou-se, na capela dos Pereiros, em 15 de novembro de 1899, com José Artur de Oliveira, filho do Cel. Francisco Alves de Oliveira e Ana Barreto de Oliveira; **9.4. Sadoc Holanda Lima Verde.** Nasceu na cidade da Telha (Iguatu-CE), em 24 de setembro de 1881. Faleceu, em 10 de maio de 1951. Casou-se com Maria Guedes Alcoforado; **9.5. Hormicinda Holanda Lima Verde.** Nasceu na cidade

35 O casal Francisco de Holanda e Adélia Lima Verde tiveram os filhos Ismael Holanda Lima Verde, Laura Holanda Lima Verde, Miguel Holanda Lima Verde, Maria Adélia Holanda Lima Verde e Pio Holanda Lima Verde.

da Telha (Iguatu-CE), em 2 de agosto de 1883. Em outubro desse ano a cidade da Telha passou a denominar-se Iguatu. Casou-se, em 28 de janeiro de 1905, com Francisco de Holanda Montenegro, agropecuarista, industrial, líder político e ex-prefeito de São Matheus (Jucás-CE). Francisco de Holanda Montenegro era irmão de Seridião de Holanda Montenegro, esposo de Almerinda Holanda Lima Verde (9.1.); **9.6. Napoleão Holanda Lima Verde.** Nasceu na cidade de Iguatu-CE, em 15 de abril de 1855. Agropecuarista. Faleceu em 15 de outubro de 1957. Casou-se, em 8 de fevereiro de 1910, com Volith de Lavor, na capela do sítio Pereiros, Iguatu-CE e **9.7. Júlio Holanda Lima Verde.** Nasceu na cidade de Iguatu-CE, em 16 de agosto de 1886. Faleceu em 31 de outubro de 1939. Casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Josina de Lima. Em segundas núpcias, casou-se com Maria Bonfim.

Conclusão

A exemplo de Tomé Cabral dos Santos, que após árduo trabalho de pesquisa publicou o livro **A Família Lima Verde**, em 1976, outros familiares contribuíram e ainda contribuem, através de publicações de livros, de artigos de jornais e de revistas, com revelações inéditas da família e, algumas vezes, corrigindo pequenos equívocos cometidos no passado. Monsenhor Francisco Holanda Montenegro, *in memoriam*; Dr. João Maia Nogueira; Guarani Valença de Araripe e Wilson Holanda Lima Verde são incansáveis nas buscas de novos fatos e na dedicação para a atualização da árvore frondosa dos Lima Verde, tão bem delineada pelo saudoso Tomé Cabral. Para associar-se a estes diletos primos e pesquisadores tomamos a iniciativa de apresentar esse despretensioso trabalho com algumas informações não disponibilizadas até o momento e, também, ajustando pequenos desacertos, involuntários, anteriores a essa abordagem. Não somos detentores da verdade absoluta, sabemos de que, em face das dificuldades peculiares aos trabalhos genealógicos, no futuro, outros pesquisadores poderão nos corrigir em alguma informação pontual desvirtuada por falta de elementos comprobatórios até o presente. Os dados acima têm por norte o livro **A Família Lima Verde**.

***

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSELMO, Otacílio. *Padre Cícero, Mito e Realidade.* Editora Civilização Brasileira, 1968.
- ARAGÃO, Raimundo Batista. Iguatu História, Fortaleza-CE, 1997.
- ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de. *Siará Grande – Uma Província Portuguesa no Nordeste Oriental do Brasil.* Volume IV. Fortaleza, 2016.
- ARARIPE, Guarani Valença de. *Histórias de Seo Alencar, meu pai.* Salvador-BA, 1989.
- ARARIPE, Guarani Valença de. *O Café Central – O Romance de João e Maria.* Edições UFC, 1997.
- BANDEIRA, Francisco Ferreira Lima e Mileno Torres. *A Genealogia das Famílias: Carcará Ferreira Lima, no Nordeste*, 1985.
- CABRAL, Tomé. *A Família Lima Verde*, 1976.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. *História Política do Ceará.* Editora Jurídica LTDA, Fortaleza-CE, 1963.
- COUTO, Mons. Francisco de Assis. *Monografias*, 1958 /1999.
- GIRÃO, Raimundo. *Evolução Histórica Cearense.* Fortaleza-CE, 1986.
- LIMA VERDE, Wilson Holanda. *Iguatu – Pelos Novos Caminhos da História*, 2011.
- MACÊDO, Heitor Feitosa. *Sertões do Nordeste I – Inhamuns e Cariris Novos*, 2015.
- MENEZES, Paulo Elpídio de. *O Crato de Meu Tempo.* Edições UFC, Fortaleza-CE, 1985.
- MODESTO, José Beserra. *A Obra e Seus Construtores*, 2009.
- MONTENEGRO, José Hilton Lima Verde. *Major Deoclécio Lima Verde, Família e História.* Fortaleza, 2000.
- MONTENEGRO, Padre Francisco. *As Quatro Sergipanas.* Programa Editorial Casa de José de Alencar, UFC, 1996.
- NOGUEIRA, Alcântara. *Iguatu, memória sócio – histórico – econômica.* Editora Instituto do Ceará, 1962.
- NOGUEIRA, João Maia. *Uma Fresta no Tempo.* Fortaleza-CE, 2007.
- NOGUEIRA. João Maia. *Família Ferreira Lima – Antiga Freguesia do Icó e*

o Município de Orós III, 2020.

- OLIVEIRA, Joaquim Alves de. *Pena Sob Luz de Lamparina*. São Paulo, 2003.
- PINHEIRO, Irineu. *O Cariri*. Edições UFC, Fortaleza-CE, 2010.
- PINHEIRO, Irineu. *Efemérides do Cariri*. Edições UFC, Fortaleza-CE, 2010.
- REVISTA do Instituto do Ceará, ano de 1959.
- REVISTA do Instituto do Ceará, ano de 2019.
- VICTOR, Hugo. Ceará – *O Município e a Cidade de Iguatu,1925 / 1998.*
- VICTOR, Hugo. *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará (1835 – 1947).* Editora Jurídica LTDA, Fortaleza-CE.

DOCUMENTOS

- Atas da Câmara da Vila da Telha/Iguatu – Pacote 43. Arquivo Público do Estado do Ceará
- Anotações e pesquisas de Wilson Holanda Lima Verde
- Anotações e pesquisas de Manoel Jesus Maciel
- Livro de casamentos da cidade de Aracati-CE (1839 – 1851). Diocese de Limoeiro do Norte
- Livros de Óbitos da cidade de Iguatu-CE
- Livros de Batizados da cidade de Iguatu-CE
- Livros de Casamentos da cidade de Iguatu-CE
- Livros de Casamentos da cidade do Crato-CE
- Livros de Óbitos da cidade do Crato-CE
- Livros de Batizados da cidade do Crato-CE
- Livro de Óbitos de Quixelô-CE

JORNAIS DO CEARÁ

- Jornal CONSTITUIÇÃO
- Jornal CEARENSE
- Jornal Gazeta Oficial
- Jornal Pedro II

Padre Joaquim Ferreira Lima Verde
(IN CABRAL, Tomé. ***A Família Lima Verde*****, 1976, p.25)**

***